

Gabarito Portugues

Módulos 17 e 18

01. d
A vírgula depois do verbo tratar deve ser - preferencialmente - retirada, uma vez que separa o verbo de seu complemento. No entanto, se se preferir deixá-la, há necessidade de acrescentar seu par após a palavra também, para que esta palavra fique adequadamente intercalada: ... o documento trata também do desempenho da economia ... ou ... o documento trata, também, do desempenho da economia...
02. d
No item d, a conjunção conclusiva “portanto” não está intercalada, não devendo ser separada pela vírgula: Todos conhecem a hora da prova, portanto não se atrasem.
03. e
Depois de mercadoria, usa-se vírgula devido à oração subordinada adverbial temporal antes da principal; depois de “itens”, usam-se dois pontos para fazer uma enumeração; depois de “revistas”, a vírgula é empregada para separar os termos coordenados que estão sendo enumerados. O ponto, no final, é usado para encerrar a frase declarativa.
04. a
Em 1 e 2, deve-se empregar vírgula para intercalar, na principal, uma oração subordinada adverbial temporal; em 3, usam-se dois pontos para introduzir discurso direto e, em 4, um travessão para marcar a fala do interlocutor; em 5, outra vírgula pela oração condicional antes da principal e em 6 um ponto final para encerrar o período.
05. b
06. e
A expressão entre aspas é a representação da fala do professor, sendo, portanto, uma citação alheia, que não a do narrador.
07.
a) A família fuleirense pode trabalhar em paz agora.
b) Parcela e Fração amparam os golpes com as mãos para que ele não nos machuque.
c) Todas as luzes morrem.
08. Hoje, eu daria o mesmo conselho: menos doutrina e mais análise. (A vírgula depois de “hoje” é facultativa)
09. Levantava-me, descia os pequenos degraus da escada, andava lentamente pelas ruas, conversava com os conhecidos, seguia feliz para o trabalho.
Todas as vírgulas foram empregadas para separar orações coordenadas.
10.
a) Há duas opções de pontuação: ou isolar o adjunto adverbial de tempo, colocando-o entre vírgulas ou , como é um termo de pequena extensão, deixá-lo sem nenhuma vírgula. Da maneira como veio, a vírgula está separando o verbo “assistir” de seu complemento, o que não é permitido.
b) A oração introduzida pelo pronome relativo “que” é uma adjetiva restritiva e, nesse caso, especifica que, dentre as diversas revistas eletrônicas femininas, aquela é a referência do gênero na TV. Se se acrescentar a vírgula antes do pronome relativo, a oração passaria a ser uma adjetiva explicativa, caracterizando aquela revista como sendo uma referência do gênero na TV.

Módulos 19 e 20

01. d
Não ocorre crase antes de nomes de cidades (Porto Alegre); em meio às melhores circunstâncias = em meio aos melhores momentos; Ela sempre marcou a minha vida = ela sempre marcou o meu trabalho; Eu a adquiri ... = o a é pronome oblíquo e não ocorre crase.
02. c
O item 01 é falso, pois a expressão não deprecia nem ofende Miguel Reale, pelo contrário: enaltece-o. Os itens 02, 04, 08 e 16 são verdadeiros e autoexplicativos. O item 32 é falso, pois o termo transgênica é predicativo do sujeito.
03. a
No item a, nas duas ocorrências de “a”, ocorre a crase. No item b, devido à morte ... (devido ao acidente). No item c, não se usa crase antes de pronomes em geral: atendesse a qualquer cliente. No item d, por paralelismo, se não se empregou o artigo antes de segunda, também não se deve empregar antes de sexta: de segunda a sexta. No item e, ocorre crase nas locuções adverbiais: Trouxera à mão ..., ... que lançou às costas dos inimigos.
- 04.- b
Na lacuna 1, o verbo tratar, junto do pronome se, gera oração com sujeito indeterminado, razão pela qual deve ficar na terceira pessoa do singular (trata-se). Na lacuna 2, ocorre a crase devido à fusão da preposição a regida pela palavra empurrada e o artigo as do pronome relativo as quais. Na lacuna 3, não ocorre crase, uma vez que o a, no singular, antecede nome plural, indicando que se deve colocar apenas a preposição a.
05. a
No item 1, o termo igual rege a preposição a, que se funde com o a inicial do pronome demonstrativo aquele. No item 2, ocorre o mesmo com o verbo ir e o pronome aquela. No item 3, aquela hora é locução adverbial de tempo em que a preposição a da locução funde-se com o a inicial do pronome demonstrativo aquela. No item 4, ocorre o mesmo com o verbo limitar-se e o pronome demonstrativo aquilo. No item 5, ocorre crase pela fusão da preposição a com o pronome demonstrativo a que vem anteposto ao pronome relativo que.
06. b
João acaba de receber o bilhete do professor de artes cênica, que o convidou para assistirem ao filme, em exibição há uma semana, a poucos metros de sua casa. No primeiro caso, o verbo receber, transitivo direto, não admite a preposição a, não ocorrendo crase. No segundo caso, o pronome oblíquo a não se funde com preposição, não ocorrendo crase. No terceiro caso, o verbo assistir, no sentido de ver, presenciar, rege a preposição a que se funde com o artigo a do substantivo peça, ocorrendo crase. No quarto caso, emprega-se o verbo haver na indicação de tempo passado. No último caso, emprega-se apenas a preposição a, não ocorrendo crase.
07.
a) a à a a
b) a a a às as às
c) à às a a
08.
1. Há crase: ... que é fundamental à informação ...
2. Há crase: ... ao conhecimento, à sociologia, ...
3. Não há crase: ... a quem caberia ...
4. Facultativo: dedicaram suas vidas a (à) nossa língua
5. Não há crase: ... para as Câmaras Legislativas ...
6. Há crase: ... atentos às leis ...
7. Há crase: ... dirigia às pessoas ...
09. a) a
b) àqueles
c) a
d) a
e) a / a
10. Ocorre crase nas duas palavras destacadas: Havia duas moças, você

deu importância à (moça) de cá, mas não (deu importância) à (moça) de lá.

O termo "importância rege a preposição "a" que se funde com o artigo admitido pelo substantivo implícito "moça", gerando a crase.

Módulos 21 a 24

01.a

I - Verdadeiro

II - Falso - celebrava indica anterioridade em relação a sentia-se.

III - Falso Haviam mudado indica anterioridade em relação a la começar.

02. c

O presente do indicativo foi empregado para indicar uma ação que, hoje em dia, é habitual.

03.a

A resposta é autoexplicativa

04.

a) Moinho é um engenho ou dispositivo, acionado por diversos meios (água, ventos, animais, motor), que se destina a moer cereais. Com a metáfora "o mundo é um moinho", o poeta indica e destaca seu poder de triturar, de desfazer. Mas o quê? Então ele desdobra a metáfora, apontando o objeto da moagem. Na terceira estrofe, o que é triturado são os sonhos. Na quarta, são as ilusões que, trituradas, são reduzidas a pó, ou seja, na clave instituída pela metáfora, a nada. Portanto, do mesmo modo que o moinho tritura cereais, o mundo destrói os sonhos e ilusões, reduzindo-os a nada.

b) As formas verbais que deveriam ser alteradas, caso o autor optasse pelo uso sistemático da segunda pessoa do singular, são:

- "Ouça-me", do primeiro verso da primeira estrofe, que deveria ser mudado em Ouve-me.
- "Preste atenção", do segundo verso da primeira estrofe (repetido no primeiro verso da segunda estrofe), que deveria ser mudado em Presta atenção.

05.- d

O verbo chegar foi empregado com o sentido de "conseguir", de "ser possível" tanto no enunciado como na frase do item d.

06.a

O texto é apresentado no presente do indicativo com a intenção de mostrar a atemporalidade dos fatos e ações.

07. O verbo dizer foi utilizado no pretérito perfeito do indicativo e passa o efeito da ação passada já concluída. No trecho oferecido, o verbo foi utilizado dentro da idéia de conformidade para confirmar o que já havia sido dito pelo vigia.

O verbo ponderar foi utilizado no pretérito imperfeito do indicativo para indicar ação ainda não concluída dentro de um período de tempo do passado e que transcorria simultaneamente a outras ações também passadas. No trecho oferecido, as ações transcorriam no mesmo momento em que ocorria o protesto dos extremistas.

08.

- O verbo ter foi usado no futuro do pretérito do indicativo, com valor de pretérito imperfeito do indicativo, para indicar suposição, hipótese, cálculo aproximado.
- O verbo deixar foi usado no imperativo afirmativo para indicar um pedido, uma solicitação.
- O verbo sair foi usado no pretérito mais-que-perfeito do indicativo para indicar ação anterior (saíra) a outra que já era passada (chegou).

09.

- O verbo começar foi usado no presente do indicativo, com valor de futuro do presente do indicativo, para indicar mais certeza sobre a ação que ainda irá acontecer.
- O verbo estabelecer foi usado no pretérito mais-que-perfeito do indicativo para indicar ação anterior (estabelecera) a outra que já era passa (percebi).

c) O verbo foi empregado no futuro do pretérito do indicativo, com valor de imperativo, para fazer pedidos mais corteses, mais gentis, mais polidos.

10.a) o verbo olhar foi usado no pretérito perfeito do indicativo para indicar ação passada já concluída.

b) O verbo sair foi usado no futuro do subjuntivo para indicar ação possível de acontecer a qualquer momento no futuro; o verbo fechar foi empregado no imperativo para indicar uma ordem, vinculada à ação de sair.

c) O verbo enguiçar foi usado no futuro do subjuntivo para indicar ação possível de acontecer a qualquer momento no futuro; o verbo descer foi usado no presente do indicativo, com valor de futuro do presente do indicativo, para gerar credibilidade à ação de descer, vinculada à ação de enguiçar.

